

O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DEFICIENTES DO CENTRO DE HUMANIDADES.

Bianca Moraes de Lima, Luiz Fabio Silva Paiva

Com a pandemia de COVID-19, tivemos que nos deparar com situações que nunca tínhamos presenciado anteriormente. Na vida dos universitários que nunca haviam experienciado o modelo de ensino à distância (EAD), o ensino remoto veio como única opção para a continuidade de seus estudos, já que as aulas presenciais ficaram inviáveis devido a necessidade de distanciamento social e do isolamento como medida de proteção contra o coronavírus. Entretanto, o ensino remoto acaba não sendo um meio acessível para alguns dos alunos que precisam de um ensino adaptado, por possuírem algum tipo de deficiência, como a deficiência cognitiva. Essa acessibilidade é necessária até mesmo presencialmente, porém, o cenário em que esses alunos se encontram e o imprevisto que teve de ser feito devido o contexto pandêmico que todos se encontraram, acabou prejudicando o ensino dos discentes deficientes. Além da deficiência, precisa-se também compreender o contexto sócio-político em que esses alunos se encontram. Por isso, através da pesquisa realizada pelo diretório do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará (UFC), irei expor alguns dos dados obtidos para mostrar qual o perfil dos alunos deficientes da UFC e como o ensino remoto impactou em suas vidas acadêmicas, levando em consideração a situação socioeconômica dos discentes e como as medidas tomadas pela universidade os ajudou a diminuir esses impactos e se os discentes tiveram acesso à essas medidas.

Palavras-chave: ENSINO REMOTO. ALUNOS DEFICIENTES. CENTRO DE HUMANIDADES.